



USP ESALQ – ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Estado de Minas

Data: 14/07/2012

Link: <http://www.em.com.br/app/noticia/tecnologia/2012/07/14/>

Caderno / Página: - / -

Assunto: Flores cultivadas com tecnologia não tóxicas têm menos estresse e hastes mais duráveis

Flores cultivadas com tecnologias não tóxicas têm menos estresse e hastes mais duráveis

Pesquisa desenvolvida em Piracicaba (SP) mostra o benefício das tecnologias não tóxicas. Minas está em segundo no ranking produtivo



É fato que as rosas estão entre as flores de maior beleza e encanto da natureza. Sejam elas vermelhas, amarelas, brancas, azuis, e, claro, rosas. E quem não deseja que elas durem o maior tempo possível? Uma pesquisa desenvolvida pela engenheira-agrônoma Gabriela Maria Geerdink, da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, da Universidade de São Paulo (Esalq/USP), em Piracicaba, no interior paulista, conseguiu aumentar a qualidade e a durabilidade dessas flores por meio de tecnologias não tóxicas. O método se baseia na aplicação de compostos que podem reduzir os efeitos do estresse que as hastes florais sofrem durante a produção (pré-colheita) ou durante a pós-colheita. O tratamento usa adubação com silício em pré-colheita e o controle dos efeitos do etileno em pós-colheita.

Segundo Gabriela, no mecanismo tradicional, normalmente as flores são colocadas em água com solução nutritiva em local refrigerado. O seu experimento inovador possibilitou, principalmente, uma maior abertura floral e mais duradoura. Enquanto o tratamento com silício durante seis semanas permitiu maior massa, comprimento de haste e botão e abertura floral, os tratamentos com ácido salicílico e 1-metilciclopropeno (1-MCP) permitiram melhor abertura floral, reduziram a atividade respiratória, produção de etileno e perda de massa.



“Os benefícios encontrados por meio do estudo a partir da aplicação de silício são o incremento do comprimento das hastes e botões florais, que são fatores determinantes na classificação e, conseqüentemente, no aumento do valor de mercado. Por outro lado, os tratamentos pós-colheita possibilitam que as flores se desenvolvam e mantenham a sua qualidade por mais tempo, mesmo depois de longos períodos de transporte e armazenamento, sendo benéfico tanto para as floriculturas quanto para os consumidores finais”, destaca.



Senescência

A qualidade e a vida pós-colheita das rosas de corte é decorrente de fatores pré e pós-colheita e de suas características genéticas, que conferem diferentes sintomas de senescência, que nada mais é do que a fase final do desenvolvimento da planta, quando a degradação de estruturas celulares é mais rápida do que a síntese, causando o envelhecimento e a morte dos tecidos. “No caso das rosas, os principais sintomas de senescência são o murchamento e o escurecimento de pétalas, curvatura do pedúnculo, abscisão e redução da coloração de pétalas e alta atividade respiratória”, explica Gabriela Geerdink.

Para detectar e prolongar a vida das rosas, o experimento, que é resultado de dois anos de estudo e de uma tese de mestrado, a pesquisadora realizou diversas análises visuais, biométricas e bioquímicas. “Na pós-colheita, é possível trabalhar diferentes aspectos da fisiologia e bioquímica vegetal. Além do mais, a área de floricultura tem tido bastante espaço para pesquisa no Brasil”, pontua a engenheira. Ela acrescenta que os benefícios da aplicação de silício já têm sido relatados em diversas outras culturas, e não somente com rosas, e que, como o seu mestrado abordou dois aspectos diferentes, ou seja, a durabilidade das plantas na pré e na pós-colheita, os resultados foram distintos.

RANKING (Maiores produtores de rosas no país):



“No controle pós-colheita sem tratamento nenhum, a rosa durou cerca de seis dias. No tratamento com o ácido salicílico, elas duraram cerca de nove dias. Já nos tratamentos pré-colheita (silício) não apresentaram diferença em relação ao controle na durabilidade”, completa. A pesquisa, que melhorou a diversidade genética das rosas, foi desenvolvida em uma propriedade em Holambra, no interior de São Paulo, considerado um dos municípios que mais produzem rosas no Brasil e que é conhecido

nacionalmente como a Cidade das Flores, título similar ao que Barbacena, no interior de Minas, tem: Cidade das Rosas. Confira no quadro abaixo os principais estados produtores de rosas no país.